

ADVÉRBIOS LOCATIVOS EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS: UMA ABORDAGEM MORFOSSINTÁTICA

ADRIANA CASTRO XAVIER*

GESSILENE SILVEIRA KANTHACK**

Resumo: O advérbio locativo, em situações reais de uso, ostenta propriedades que vão além daquelas previstas em gramáticas normativas. Assim, neste artigo, fundamentado em autores como Neves (2002, 2011); Castilho (2014); entre outros, apresentamos uma descrição do comportamento morfossintático desse tipo de advérbio, tendo como *corpus leads* de notícias dos jornais *Folha de São Paulo* e *A Tarde*. Partindo das hipóteses de que o locativo é influenciado por propriedades como mobilidade, forma e função sintática, realizamos uma análise quantitativa cujos resultados confirmaram o seu comportamento multifuncional. A expectativa é ampliar descrições que contemplem advérbios e também contribuir com o ensino dessa classe.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbio locativo. Notícias jornalísticas. Morfossintaxe.

INTRODUÇÃO

Estudos de base funcionalista (ILARI *et al.*, 1993; NEVES, 2002, 2011; CASTILHO, 2014; entre outros) têm demonstrado que, em situações reais de uso, os advérbios de língua portuguesa ostentam propriedades que vão além daquelas contempladas comumente pelas gramáticas de orientação normativa. Uma dessas classes comporta os chamados advérbios circunstanciais, aqueles que são usados para denotar a indicação temporal e espacial dos eventos expressos. Quanto ao posicionamento desses advérbios numa sentença, segundo Cunha e Cintra (2013), normalmente, ocorrem antes ou depois do verbo,

* Mestrado em linguagens e representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: dicadecastro@hotmail.com.

** Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS), Florianópolis, Santa Catarina Brasil. E-mail: gskanthack@yahoo.com.br

uma afirmação que limita o seu comportamento sintático, assim como não dá conta do tipo de relação que estabelece com os outros elementos da sentença. Neves (2002, 2011), por sua vez, afirma que os advérbios de tempo e lugar apresentam um estatuto particular que a tradição gramatical não costuma avaliar. Eles não são modificadores (como se costuma definir tradicionalmente), pois não são capazes de realmente modificar o verbo e não exibem um comportamento sintático homogêneo.

No intuito de reafirmar isso, apresentamos, neste artigo, uma descrição e análise do comportamento morfossintático dos advérbios locativos em *leads* de notícias veiculadas nos jornais *Folha de São Paulo* e *A Tarde*, assumindo o pressuposto de que as reais formas e funções das palavras de uma língua só podem ser compreendidas a partir de situações efetivas de uso, o que nos possibilita depreender que a língua é dinâmica e se adapta às necessidades comunicativas dos falantes. Também apoiadas na concepção de que língua deve ser compreendida como um sistema funcional e que as formas/estruturas estão a serviço do falante, procuramos verificar se os advérbios locativos, quando usados nos dois jornais, apresentam ou não diferenças no que diz respeito aos fatores *mobilidade, forma e função sintática*, na expectativa de que os mesmos interfiram diretamente no comportamento desses advérbios.

Esperamos que a análise descritiva de especificidades dos advérbios locativos possa contribuir com as pesquisas de cunho linguístico, em especial as que procuram confirmar a necessidade de se reconhecer a natureza heterogênea e funcional de uma língua. Essa visão, aliada a um estudo teórico-descritivo, pode também contribuir para a prática docente do professor de língua portuguesa no que se refere em particular ao ensino da classe “advérbio”, já que, muitas vezes, ele é guiado por prescrições que sustentam a ideia de que o advérbio é um elemento invariável, com função restrita de modificar o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, numa visão limitada, inflexível e homogênea.

O presente artigo está organizado assim: primeiro, apresentamos, em linhas gerais, como o advérbio é descrito por gramáticas normativas e descritivas, depois, os resultados de nossa investigação prática envolvendo os advérbios locativos. As considerações finais e as referências encerram o artigo.

ADVÉRBIOS EM GRAMÁTICAS NORMATIVAS E DESCRITIVAS: PROPRIEDADES EM QUESTÃO

Basicamente, o advérbio é descrito, nas gramáticas de orientação normativa (LUFT, 1986; CEGALLA, 2008; BECHARA, 2009; LIMA, 2011; CUNHA e CINTRA, 2013), como um elemento que tem a função principal de modificar o sentido do verbo (1a), do adjetivo (1b) e do próprio advérbio (1c), exercendo assim, na oração, a função sintática de adjunto adverbial. Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2013), por sua vez, acrescentam que, além desses domínios restritos, o advérbio pode também atuar sobre um domínio mais amplo, por exemplo, a declaração inteira, como em (1d):

- (1) a. José *escreve* **bem**.
- b. José é **muito** *bom* escritor.
- c. José escreve **muito** *bem*.
- d. **Felizmente** *José chegou*.

Notamos que em 1a o advérbio *bem* faz referência ao verbo *escrever*, ou seja, tem como ponto central apresentar a forma, a maneira como José escreve, distinguindo-a das demais, por exemplo, como a de escrever *mal*. Em 1b, o advérbio *muito* tem como escopo o adjetivo *bom*, intensificando assim a característica de José enquanto um bom escritor: muito bom escritor é diferente de ser apenas um bom escritor. Como em 1b, o advérbio *muito* (1c) também atua como intensificador, mas, agora, de outro advérbio presente na sentença, *bem*; em outras palavras, o advérbio *muito* fortalece a maneira como José escreve bem. Diferentemente, em 1d o advérbio não reporta ao valor lexical de uma palavra apenas, mas sim a uma sentença inteira – José chegou. Nesse caso, o advérbio é usado para exprimir um juízo pessoal a respeito da chegada de José.

No que diz respeito à composição morfológica do advérbio, ele pode ocorrer na forma simples, como vimos nos exemplos do item 1, ou na forma composta, a chamada locução adverbial, geralmente formada

de preposição + substantivo, adjetivo ou outro advérbio. Vejamos alguns casos apontados por Cunha e Cintra (2013, p. 558):

(2) a. Fernanda *sorriu em silêncio*.

b. *Vou começar por aqui*.

Verificamos que, tanto em 2a quanto em 2b, as locuções foram utilizadas para fazer referência ao verbo, indicando, respectivamente, com o uso da preposição + substantivo, o modo (a maneira) como Fernanda sorriu e, com o uso da preposição + advérbio, o lugar que o sujeito (eu) deveria começar. Além dessas formas que exemplificamos em (1) e (2), há também as chamadas orações adverbiais, que, como o próprio nome diz, se trata de uma oração que também desempenha a função de advérbio, completando o sentido da oração principal, como ilustram as estruturas destacadas em (3):

(3) a. **Assim que o professor entrou**, os alunos se levantaram. (LIMA, 2011, p. 354).

b. A inundação aumentava/ **à medida que subiam as águas do rio**. (LIMA, 2011, p. 354).

c. Não veste com luxo **porque o tio não é rico**. (CUNHA e CINTRA, 2013, p. 619).

d. Viera um vestido de Marta, **para que a vestissem com ele**. (CUNHA e CINTRA, 2013, p. 620).

Além de descrever o advérbio considerando a função e a forma que ele pode assumir, as gramáticas normativas costumam classificá-lo de acordo com a circunstância que expressa: modo, intensidade, dúvida, afirmação, negação, tempo, lugar etc. Ademais, é concebido como um termo acessório, o que nos faz pressupor que o advérbio não apresenta uma função relevante. Conforme Cunha e Cintra (2013, p. 163), termos acessórios são aqueles “que se juntam a um nome ou a um verbo para precisar-lhes o significado. Embora tragam um dado novo à oração, não são eles indispensáveis ao entendimento do enunciado”.

Para Luft (1986, p. 142), são termos “não rigorosamente necessários à compreensão básica do enunciado”.

A questão que suscita é: se é acessório, podemos retirá-lo das sentenças (1), (2) e (3) sem prejudicar o sentido? Claramente, percebemos que ele é essencial para a construção e o sentido da sentença, e que, como qualquer palavra, está a serviço dos propósitos comunicativos dos falantes. É com esse tipo de pressuposto que autores como Neves (2011) e Castilho (2014) descrevem o advérbio, esclarecendo que ele pode exercer funções argumentais e não argumentais dentro de uma determinada sentença e que seu comportamento morfossintático e semântico vai além do que está posto tradicionalmente. Na verdade, os critérios adotados pelas descrições normativas para os advérbios são claros e dão conta apenas de um pequeno número de casos:

Às dificuldades de aplicação dos próprios critérios a gramática tradicional tem acrescentado as de um tratamento até certo ponto inconseqüente, pelo hábito de enquadrar entre os advérbios uma quantidade enorme de *palavras* que, apenas em algumas ocorrências particulares e em alguns ambientes sintáticos, atendem àqueles critérios. (ILARI, 2007, p. 152, grifo do autor)

Por exemplo, quanto a um advérbio locativo, não se pode tratá-lo como modificador, pois ele não afeta o significado do elemento sobre o qual incide, não opera “sobre o valor de verdade da oração” (NEVES, 2011, p. 239). Do ponto de vista sintático, ele pode desempenhar funções variadas, dentre as quais estão: função argumental, adjuntiva adverbial e adjuntiva adnominal.

Na função argumental, esse advérbio “preenche uma casa da valência do verbo, pertencendo ao sistema de transitividade” (NEVES, 2011, p. 260), atuando, assim, como argumentos selecionados pelo verbo. São proporcionais a pronomes e exercem as seguintes funções: quando gerado fora do sintagma verbal, exerce a função de sujeito, como ilustram *aqui* e *lá* em 4a; quando gerado dentro do sintagma verbal, exerce a função de complemento do verbo (4b), (objeto direto, objeto indireto e objeto oblíquo). São, respectivamente, classificados por Castilho (2014) como argumento externo e argumento interno:

(4) a. **Aqui** é São Paulo, **lá** é Belo Horizonte. (Castilho, 2014, p. 578).

b. Gostei imensamente de **lá**. (Neves, 2011, p. 260).

Na função de complemento oblíquo os advérbios apresentam as seguintes características: são proporcionais a pronomes advérbios dêiticos ou a preposição + pronome; ocorrem como argumento interno único da sentença; coocorrem com o objeto direto; são utilizados com mais frequência com verbos de movimento; exploram com frequência papéis temáticos/locativos (ideia de lugar propriamente dito, especificado como alvo, especificado como origem e alvo, e comitativo), como ilustram alguns dos exemplos apresentados por Castilho (2014, p. 305):

(5) a. Saio **de casa** mal nasce o dia e volto **ao recesso do lar** (como diz o outro) morto de cansaço.

b. Viajei **de Campinas** para **São Paulo** pela rodovia Bandeirantes.

c. Chego ao **trabalho** com um cansaço precoce, coisas da grande cidade.

d. João pôs o livro **na estante**.

e. Fui **à festa** com uma amiga e voltei com outra, não estou entendendo nada.

Nesses exemplos, reconhecemos que os locativos destacados podem ser substituídos por pronomes-advérbios dêiticos – Saio de *lá*... volto *aqui* ... (5a); Viajei *daqui* para *lá*... (5b); Chego *lá*... (5c); ...*pôs lá* (5d); Fui *lá*... (5e) – ou por preposição + pronome – ...*pôs o livro nela* (em + ela) (5d). Em todos esses casos, o advérbio exerce a função argumental, pois completa a valência semântica interna do verbo. Este, por sua vez, expressa movimento (sair, voltar, chegar, ir, colocar). Vale observar que a omissão dos advérbios destacados nas sentenças em (4) e (5) deixa a informação do enunciado incompleta, o que reforça o argumento de que essa categoria não deve ser considerada um termo acessório, como está posto na tradição gramatical.

Na função adjuntiva adverbial, por estarem fora da valência semântica do verbo, os advérbios ocorrem numa posição periférica ou de satélite, conforme ilustrado (6):

(6) a. **Por fora** ele pode se lavar... (NEVES, 2011, p. 257).

b. Havia o lago **perto** e, para matar o tempo, todas as manhãs ia pescar lambaris naquelas águas barrentas. (NEVES, 2011, p. 260).

Percebemos aqui uma diferença funcional entre o advérbio que atua como argumento e como adjunto. Os argumentais exercem, na sentença, funções centrais e obrigatórias, atuando como sujeito ou complemento verbal, podendo ser substituídos por pronomes. Já os adjuntos adverbiais, como em (6), não seguem a essa regra de substituição e podem ser omitidos, pois não preenchem nenhuma casa da valência verbal. Também manifestam um comportamento mais livre na oração, podendo ocorrer em diferentes lugares sem alterar o sentido: *ele pode se lavar **Por fora**...; ele pode **Por fora** se lavar...; **perto** havia o lago... havia **perto** o lago...*

Na função adjuntiva adnominal, o advérbio e a locução adverbial desempenham a função de “circunstanciação de nome de algo que seja localizável, situável no espaço ou no tempo” (NEVES, 2011, p. 260), apresentando-se como periférico ao sintagma nominal, como se pode notar nesse exemplo:

(7) a. Portas **à direita** e **à esquerda**. (NEVES, 2011, p. 261).

O advérbio composto *à direita* e *à esquerda* se encontra periférico ao substantivo “Portas”, estabelecendo com ele uma unidade sintática, confirmando que nessa função ele não é móvel (a inversão, *à direita e à esquerda portas*, é impossível), como ocorre com os advérbios que exercem a função adjuntiva adverbial.

De fato, do ponto de vista sintático, o comportamento do advérbio locativo não é exatamente homogêneo, como nos faz pressupor a tradição, pois, como vimos em (4), (5), (6) e (7), ele pode ser licenciado em diferentes lugares de uma sentença, ora tendo mobilidade ora não. E foi baseando nesse critério que desenvolvemos a nossa análise em

relação ao comportamento sintático dos locativos em *leads* de notícias jornalísticas, como vemos na próxima seção.

3 ADVÉRBIOS LOCATIVOS EM *LEADS* DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Com o intuito de investigar propriedades morfossintáticas de estruturas que denotam localização espacial, selecionamos *leads* de notícias veiculadas nos jornais *Folha de São Paulo*, de circulação nacional, e *A Tarde*, de circulação regional. A propósito, os *leads*, nosso *locus* de observação, se constituem na abertura do texto, concentrados normalmente nos primeiros parágrafos. É onde o leitor geralmente encontra as informações mais importantes em termos de contextualização do fato, as que colocam em evidência os fatos essenciais. São informações centradas no fato acontecido, com quem aconteceu, quando aconteceu, onde aconteceu, como aconteceu e por que aconteceu, situando o leitor acerca dos principais elementos da notícia. Justificamos a escolha desse *corpus* por se tratar de uso efetivo/real da língua, e por entendermos que, em uma notícia jornalística, a linguagem deve ser precisa, direta e convincente e, conseqüentemente, as palavras que denotam valor de lugar ganham força intencional, obtendo, assim, um lugar privilegiado na relação entre autor-texto-discurso-leitor.

Para a investigação, utilizamos, de ambos os jornais, as edições publicadas no mês de agosto de 2015, perfazendo um total de 31 edições. Tendo como critério de seleção apenas os locativos adverbiais não oracionais, em sua forma composta, e que respondiam às perguntas *onde?*, *por onde?*, *de onde?* e *para onde?*, conforme Neves (2011), foram identificados 257 locativos adverbiais (149 no Jornal *Folha de São Paulo*, e 108 no *A Tarde*), ocorrendo em posições variadas.

Das quatro possibilidades de perguntas, registramos, em ambos os jornais, respostas com *onde* (8a) e (8b), que dá ideia de lugar propriamente dito, *de onde* (9a) e (9b), que expressa origem, e *para onde* (10a) e (10b), que denota direção:

(8) a. O governo de Alckmin (PSDB) suspeita que PMs estejam ligados a ataques que deixaram 18 mortos na noite de quinta (13) (...) **As mortes, 15, em Osasco e três em Barueri, aconteceram em menos de três horas, em nove locais.** (CHACINA... 2015, p. A1) - (**Onde** as mortes aconteceram em menos de três horas?)

b. Levantamento da coluna Tempo Presente mostra que, das 20 melhores escolas baianas no ranking geral, 19 são privadas e uma é federal. **As duas piores são estaduais e ficam em Ibipeba.** (MELHORES... 2015, p. A1) - (**Onde** ficam as piores escolas estaduais?)

(9) a. **O acordo da leniência foi assinado em conjunto com o Ministério Público Federal do Paraná,** que atua na Operação Lava Jato. A empreiteira vinha negociando com o Cade havia quatro meses. (CONSTRUTORA..., 2015, p. A1) - (Com o Ministério Público Federal **de onde?**)

b. O Tesouro Nacional pediu à Comissão de Financiamentos Externos (Cofix) **que retire da pauta os pedidos de novos empréstimos feitos por governos regionais.** (EMPRÉSTIMOS..., 2015, p. A1) – (Que retire **de onde** os pedidos de novos empréstimos?)

(10) a. Será a primeira vez que **o orçamento federal é enviado ao Congresso com déficit primário** desde que o governo passou a contabilizar seus números dessa maneira, na administração do ex-presidente Fernando Henrique. (DILMA..., 2015, p. A1) - (O orçamento federal é enviado **para onde?**)

b. **Manifestantes de 24 estados e do Distrito Federal foram às ruas, ontem, protestar contra o governo e a corrupção.** (PROTESTO..., 2015, p. A1) – (Os manifestantes foram **para onde?**)

Compreendendo que o advérbio locativo é um elemento de natureza heterogênea, analisamos o seu comportamento considerando os seguintes fatores: *mobilidade* (quando móvel, pode ocorrer no início, no meio ou no final da sentença; quando não móvel, ocorre posposto ao elemento que o seleciona); *função sintática* (quando argumental, pode exercer a função de sujeito ou de complemento verbal; quando não argumental, pode exercer a função de adjunto adnominal ou adjunto adverbial); e *extensão da forma composta* (até três palavras; mais de três

palavras). O esperado é que haja diferença entre os dois jornais quanto aos usos dos advérbios, pois cada jornal apresenta suas peculiaridades, tendo em vista o âmbito de produção e circulação.

O fator *mobilidade* foi utilizado como parâmetro para a análise da distribuição dos locativos nas sentenças porque, de modo geral, vários advérbios apresentam essa propriedade como característica básica. Como já sinalizamos, no caso dos locativos, ser móvel ou não depende da função sintática exercida por ele. Ilustramos, então, cada um dos casos:

(11) a. **A Camargo Corrêa** firmou um acordo com a Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e **colaborará com investigações sobre um cartel na licitação das obras da usina nuclear de Angra 3**, da Eletrobras. (CONSTRUTORA..., 2015, p. A1).

b. **A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas da Bahia (FCDL-BA) e o Tribunal de Justiça realizarão, em setembro, o Feirão do Nome Limpo e o TJ Concilia**. (FEIRÃO..., 2015, p. A1).

(12) a. **A maioria dos deputados federais que lideram as bancadas de seus partidos na Câmara** declara ser contra o afastamento do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB), mesmo que o STF abra processo contra ele na operação Lava Jato. (LÍDERES..., 2015, p. A1).

b. **A crise passa longe dos setores ligados aos cuidados com a casa e o corpo na Bahia**. Os ramos de estética e de venda de artigos de uso pessoal e doméstico cresceram em 2015. (NEGÓCIOS..., 2015, p. A1).

Os locativos “da usina nuclear de Angra 3”, (11a), e “da Bahia”, (11b), identificados ao responder à pergunta “de onde?” feita, respectivamente, aos substantivos “obras” e “Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas”, estão numa posição fixa, isto é, eles ocorrem adjunto ao substantivo “obras” e “Lojistas”. Justifica-se a imobilidade em função da alteração do sentido, como se pode notar em: (a) ***Da usina nuclear de Angra 3, a Camargo Corrêa [...] colaborará com investigações sobre um cartel na licitação das obras / A Camargo Corrêa, da usina nuclear de Angra 3 [...] colaborará com investigações sobre um cartel na licitação das obras;*** (b) ***Da Bahia, a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas e o Tribunal de Justiça realizarão[...] o***

Feirão do Nome Limpo e o TJ Concilia / A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas e o Tribunal de Justiça realizarão, da Bahia, [...] o Feirão do Nome Limpo e o TJ Concilia. Ou seja, a mudança da posição do adjunto adnominal na sentença interfere na coerência textual, como afirma Castilho (2014).

Em contrapartida, os locativos “na Câmara”, (12a), e “na Bahia”, (12b), usados para indicar, respectivamente, o local em que os deputados federais lideram as bancadas de seus partidos, e a região onde a crise econômica não interferiu nos setores ligados aos cuidados com a casa e o corpo, demonstram uma maior mobilidade sem apresentar prejuízo na gramaticalidade da oração. Vejamos algumas possibilidades: (a) [...] *na Câmara lideram as bancadas de seus partidos / [...] lideram, na Câmara, as bancadas de seus partidos*; (b) *Na Bahia, a crise passa longe dos setores ligados aos cuidados com a casa e o corpo / A crise passa, na Bahia, longe dos setores ligados aos cuidados com a casa e o corpo.*

Com esses quatro exemplos, confirmamos o que Ilari *et al.* (1991) pontuam: a mobilidade dos locativos adverbiais está condicionada às propriedades sintáticas que eles exercem na oração. Se adjunto adnominal (11a) e (11b), o locativo não se move; se adjunto adverbial (12a) e (12b), pode se mover. Castilho (2014), por sua vez, acrescenta que o português brasileiro vem se transformando, progressivamente, em uma língua configuracional, isto é, uma língua que apresenta uma ordem mais rígida. Pelos nossos resultados, como se pode ver na **tabela 1**, ambos os jornais manifestam a preferência pela posição fixa: o Jornal *Folha de São Paulo* com 56%, e o *A Tarde*, 73%:

JORNAL	MÓVEL		NÃO MÓVEL	
	OC	%	OC	%
FOLHA	66	44,0	83	56,0
A TARDE	29	27,0	79	73,0

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

Nessa tabela, tivemos a confirmação de uma de nossas hipóteses: o advérbio locativo apresenta um comportamento variável, podendo ser

móvel ou não na sentença. Claro que essa propriedade está intimamente relacionada à *função sintática* que ele exerce e, por isso, analisamos sistematicamente cada uma delas.

Quando não móvel, constatamos que o locativo pode ocorrer nas seguintes posições: interno ao núcleo do sujeito (13a) e/ou interno a algum elemento selecionado pelo verbo (13b), quando exerce a função de adjunto adnominal; imediatamente depois do verbo, (14a) e (14b), quando exerce a função de complemento verbal; à direita (15a), no meio (15b), ou à esquerda (15c) de uma estrutura que desempenha a função de adjunto oracional:

(13) a. Rompido com o governo Dilma, **o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), discutiu com a oposição e com parte da base governista uma forma de fazer avançar um pedido de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff (PT).** (CUNHA..., 2015, p. A1).

b. A lista de vagas abertas pelas empresas **que procuram o Centro Industrial de Subaé** (CIS) desde 2013 atinge 4.426. (FEIRA..., 2015, p. A1).

(14) a. **Multidões contrárias à presidente Dilma Rousseff voltaram às ruas para protestar neste domingo.** (PROTESTOS..., 2015, p. A1).

b. **Os eventos ocorrerão em Salvador e serão realizados pela primeira vez em Feira de Santana e Vitória da Conquista.** [...]. (FEIRÃO..., 2015, p. A1).

(15) a. **Em sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado,** o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, negou “acordão” com o planalto para poupar aliados [...] (JANOT..., 2015, p. A1).

b. Figueiredo, **responsável pelo grupo Mahamudra de Salvador,** classifica a decisão como “abuso”. O Conselho Regional de Educação Física da Bahia concorda com a medida. (LEI..., 2015, p. A1).

c. Em contrapartida, os trabalhadores passam a ser beneficiados com correções bem mais próximas da inflação, **segundo o advogado Augusto Silva Leite, do Instituto Latino-americano de Estudos Jurídicos.** (AÇÃO..., 2015, p. A1).

APRESENTAMOS OS RESULTADOS REFERENTES A ESSAS POSIÇÕES NA TABELA 2:

TABELA 2 - LOCATIVO NÃO MÓVEL E SUA FUNÇÃO SINTÁTICA

JORNAL	ADJUNTO ADNOMINAL				COMPLEMENTO VERBAL		PARTE DE UM ADJUNTO ORACIONAL					
	INTERNO AO SUJEITO		INTERNO A SINTAGMA NO INTERIOR DO VERBO		DEPOIS DO VERBO		À DIREITA DA ORAÇÃO		NO MEIO DA ORAÇÃO		À ESQUERDA DA ORAÇÃO	
	OC	%	OC	%	OC	%	OC	%	OC	%	OC	%
FOLHA	29	50	29	50	18	100	5	72,0	1	14,0	1	14,0
A TARDE	19	43,0	25	57,0	24	100	3	27,0	3	27,0	5	46,0

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

Dos 83 locativos circunstanciais não móveis registrados no Jornal *Folha de São Paulo*, 58 exercem a função de adjunto adnominal, ora localizado internamente ao núcleo do sujeito, ora internamente ao verbo, numa mesma proporção (50%). Já no Jornal *A Tarde*, embora também seja a função de adjunto adnominal a mais recorrente (44 ocorrências), há uma diferença acentuada entre a posição interna ao sujeito (43%) e a posição interna ao verbo (57%). Esta última posição parece ser a preferida para alocar o advérbio, já que, na função de complemento verbal, o advérbio ocorre, categoricamente, imediatamente posposto ao verbo, tanto num jornal como no outro. Esse resultado nos permite inferir que a indicação locativa após o verbo interfere menos na apresentação da ação e do sujeito relacionado a ela.

Quanto à posição do locativo integrado a um adjunto oracional, constatamos diferenças entre os dois jornais: no *Folha de São Paulo*, a recorrência maior é na posição à direita (72%); já no *A Tarde*, a recorrência maior é na posição à esquerda da sentença (46%), indicando, assim, intenções comunicativas diferenciadas por parte de quem produziu a notícia.

Quanto aos locativos móveis, que atuam como adjuntos adverbiais, analisamos suas posições nas sentenças considerando o mesmo critério utilizado por Maciel (2012) e Santos (2015) quando

investigaram o comportamento dos circunstanciais temporais. Foram as posições *inicial*, (16a) e (16b), *medial*, (17a) e (17b), e *final*, (18a) e (18b), das sentenças:

(16) a. **No discurso, a presidente voltou a fazer referências ao seu passado de perseguida política durante a ditadura militar**, menção recorrente nestes tempos de acirramento da disputa política e da crise econômica. (NINGUÉM..., 2015, p. A1).

b. **No TJ Concilia, o tribunal promove o encontro das partes envolvidas em ações judiciais** que tramitam nos juizados especiais em busca de conciliação. (AÇÃO..., 2015, p. A1).

(17) a. **As mortes, 15, em Osasco e três em Barueri, aconteceram em menos de três horas** [...] (CHACINA..., 2015, p. A1).

b. **Integrantes da força-tarefa da Lava Jato lançaram em Salvador um pacote de 10 medidas contra a corrupção**. (PROCURADOR..., 2015, p. A1).

(18) a. Isolada pela crise política e econômica, **a presidente Dilma Rousseff (PT) encampou o pacote de reformas apresentado pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e ganhou fôlego dentro de sua própria base**. (DILMA..., 2015, p. A1).

b. A um custo médio de R\$ 200 por pessoa, agências levam visitantes para ver **o espetáculo que as baleias fazem em Salvador, Praia do Forte, Morro de São Paulo, Itacaré, Porto Seguro, Caravelas e Barra Grande de Camamu**. (BALEIAS..., 2015, p. A1).

Das três posições analisadas, observamos que as posições periféricas (*inicial* e *final*) foram as mais recorrentes em ambos os jornais, como indicam os resultados na **tabela 03**:

TABELA 3 - LOCATIVO MÓVEL EM FUNÇÃO DE SUA POSIÇÃO NA SENTENÇA

Jornal	Inicial		Medial		Final	
	OC	%	OC	%	OC	%
Folha	14	21,0	12	18,0	40	61,0
A Tarde	10	35,0	5	17,0	14	48,0

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

No entanto, quando comparamos os dois jornais, percebemos uma diferença acentuada quanto à escolha das duas posições. Por um lado, no Jornal *Folha de São Paulo*, o uso da posição final foi mais recorrente do que no Jornal *A Tarde*: 61% e 48%, respectivamente. Por outro lado, no Jornal *A Tarde*, a posição inicial foi mais usada (35%) do que no Jornal *Folha de São Paulo* (21%). Essas diferenças nos permitem inferir que os autores que escolheram mais a posição inicial deram ênfase, primeiro, à indicação do local; já os que escolheram a posição final se preocuparam, primeiro, com a apresentação do fato propriamente dito.

A terceira propriedade que analisamos envolveu a *extensão da forma composta*, uma vez que não houve registro do advérbio locativo em sua forma simples. Decidimos investigar a extensão da forma com o objetivo de verificar se o autor da notícia prefere recorrer a estruturas maiores ou menores para indicar o espaço onde o evento ocorre. Assim, tanto para os locativos móveis quanto para os não móveis, consideramos: se formado por até três palavras (19a - não móvel) e (19b - móvel) ou por mais de três (20a - não móvel) e (20b - móvel):

(19) a. **Para analista, as razões são a piora dos cenários políticos**, com nova possível investigação sobre a campanha de Dilma e a saída de Michel Temer da articulação [...] (DÓLAR..., 2015, p. A1).

b. Pesquisa feita por corretora de seguro aponta que **o transporte público é onde mais se roubam celulares no Brasil**, respondendo por 31% das ocorrências. (CELULAR..., 2015, p. A1).

(20) a. A partir de 2016, **as escolas particulares de todo o país serão obrigadas a matricular alunos com deficiência sem cobrança de valor adicional.** (STF..., 2015, p. A1).

b. Será a primeira vez que o orçamento federal é enviado ao Congresso com déficit primário desde que **o governo passou a contabilizar seus números dessa maneira, na administração do ex-presidente Fernando Henrique.** (DILMA..., 2015, p. A1).

PARA ESSE FATOR, OBTIVEMOS OS RESULTADOS DAS TABELAS 4 E 5:

TABELA 4 - LOCATIVO NÃO MÓVEL EM FUNÇÃO DE SUA FORMA COMPOSTA

Jornal	Até três palavras		Mais de três palavras	
	OC	%	OC	%
Folha	60	72,0	23	28,0
A Tarde	57	72,0	22	28,0

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

TABELA 5 - LOCATIVO MÓVEL EM FUNÇÃO DE SUA FORMA COMPOSTA

Jornal	Até três palavras		Mais de três palavras	
	OC	%	OC	%
Folha	41	62,0	25	38,0
A Tarde	20	69,0	09	31,0

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

Como se pode perceber, os dois tipos de advérbios, não móvel e móvel, são representados preferencialmente por estruturas menores (até três palavras), em ambos os jornais. Podemos inferir que, dentre outros motivos, a preferência por locuções adverbiais menores se dá em função de elas interferirem menos na apresentação do fato. Isso se justifica pela natureza dos *leads*, que têm como objetivo contextualizar, de modo claro e conciso, as informações essenciais da notícia que está sendo veiculada.

Consoante aos dados analisados, comprovamos a hipótese de que o advérbio locativo apresenta um comportamento multifuncional, com especificidades que vão além daquelas apresentadas por gramáticas de orientação normativa. Assim, verificamos que, além de desempenhar a função de adjunto adverbial, os locativos desempenham funções sintáticas como a de adjunto adnominal, complemento verbal e podem ainda integrar adjuntos oracionais. Essas posições, por sua vez, determinam se o locativo é móvel ou não, uma propriedade que, a depender das intenções comunicativas do falante, pode se manifestar de forma mais acentuada ou não. A escolha de um locativo móvel, por um lado sugere que o falante não restringe o escopo do advérbio, já que ele pode ocorrer em diferentes lugares da sentença sem alterar o sentido da mesma; por outro lado, um locativo não móvel sugere que o falante delimita o domínio em que o advérbio deve atuar e por isso ele ocorre numa posição fixa. Portanto, temos em evidência, com a escolha do locativo, seja com escopo restrito ou não, seja composto de formas maiores ou menores, o conhecimento que o falante tem da natureza desse tipo de advérbio e das propriedades que ele ostenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação comprovamos o caráter multifuncional do advérbio locativo, aquele que é usado para localizar os eventos no espaço. Tanto no jornal *Folha de São Paulo* quanto no jornal *A Tarde* constatamos usos que evidenciam a natureza heterogênea desse advérbio. Efetivamente, o locativo pode ser usado como elemento móvel ou não, a depender da função sintática que exerce: se atuar como adjunto adverbial, manifesta mobilidade posicional (início, meio e fim da oração); se atuar como adjunto adnominal, complemento verbal ou parte de um adjunto oracional, seu comportamento é de um elemento fixo, pois é selecionado por uma forma anterior. No que se refere à sua composição morfológica, registramos apenas advérbios formados por estruturas compostas, as chamadas locuções adverbiais, que, nos dois jornais, se manifestam preferencialmente por estruturas compostas de até três palavras.

Com a descrição apresentada, confirmamos a necessidade de que, para abordar o advérbio, seja ele locativo ou não, o professor de língua portuguesa deve “ir além do tratamento tradicional, fundamentado na concepção aristotélica, segundo a qual as classes gramaticais apresentam-se discretas, estáticas, absolutas e bem definidas, com contornos nítidos e sem hierarquização de seus constituintes [...]” (OLIVEIRA & CESÁRIO, 2007, p. 94), no sentido de mostrar aos alunos que as palavras não se enquadram em conjuntos fechados, homogêneos, pois, a depender das necessidades comunicativas dos falantes, elas podem assumir traços que vão além daqueles que estão previstos, por exemplo, em manuais normativos.

Defendemos que trabalhar com o advérbio, em particular os locativos, a partir de uma visão funcional da língua, é criar oportunidades para que o aluno possa refletir sobre o uso efetivo dessa classe gramatical, contemplando, sempre que possível, as várias propriedades que não são apresentadas tradicionalmente. Essas oportunidades podem ser estabelecidas de várias formas, tais como: propor atividades que promovam discussões sobre o seu conceito e sua categorização, estabelecendo comparação entre o que as gramáticas de orientação normativa apresentam e o uso funcional dessa classe gramatical; considerar as dúvidas e os exemplos propostos pelos alunos como uma oportunidade para o levantamento e comprovação de hipóteses; apresentar várias situações em que os interlocutores, o processo de contextualização, o gênero textual, por exemplo, sejam determinantes para o uso do advérbio locativo em diferentes tipos de sentenças; analisar estruturas sintáticas, a partir de diferentes tipos de textos, observando propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas que influenciam o comportamento particular dos locativos.

Dessa forma, partilhamos com Neves (2010, p. 180) a ideia de que “é importante falar de gramática tendo em mente que ela é a própria organização dos enunciados, e falar dela é falar do uso linguístico”. Assim, para que essa concepção de gramática se faça presente nas instituições de ensino, é necessário se contemplar, em sala de aula, a língua em uso, visando a ampliar a visão do aluno quanto às regras (prescritas ou não) que podem ser usadas em diferentes situações comunicativas.

LOCATIVE ADVERBES IN JOURNALISTIC NEWS: A MORPHOSYNTACTIC APPROACH

ABSTRACT

The locative adverb, in real situations of use, has properties that go beyond those provided in normative grammars. Thus, in this article, based on authors such as Neves, 2002, 2011; Castilho, 2014; among others, we present a description of the morphosyntactic behavior of this type of adverb, having as corpus news leads from the newspapers Folha de São Paulo and A Tarde. Starting from the hypothesis that the locative is influenced by properties such as mobility, form and syntactic function, we performed a quantitative analysis whose results confirmed its multifunctional behavior. The expectation is to expand descriptions that contemplate adverbs and to contribute to the teaching of this category.

KEYWORDS: Locative adverb. Journalistic News. Morphosyntax.

ADVERBIOS LOCATIVOS EN NOTICIAS PERIODÍSTICAS: UN ENFOQUE MORFOSINTÁCTICO

RESUMEN

El adverbio locativo, en situaciones reales de uso, ostenta propiedades que van más allá de aquellas previstas en gramáticas normativas. Así, en este artículo, fundamentado en autores como Neves, 2002, 2011; Castilho, 2014; entre otros, presentamos una descripción del comportamiento morfosintáctico de ese tipo de adverbio, teniendo como corpus leads de noticias de los periódicos Folha de São Paulo y La Tarde. A partir de las hipótesis de que el locativo es influenciado por propiedades como movilidad, forma y función sintáctica, realizamos un análisis cuantitativo cuyos resultados confirmaron su comportamiento multifuncional. La expectativa es ampliar descripciones que contemplen adverbios y contribuir con la enseñanza de esa clase.

PALABRAS-CLAVE: Adverbio locativo. Noticias periodísticas. Morfosintaxis.

NOTAS

1 Bechara (2009) classifica os advérbios locativos como adjuntos adverbiais, no entanto, em uma nota à parte, chama a atenção para os determinantes circunstanciais que, em alguns momentos, apresentam um valor sintático e, conseqüentemente, semântico, de completar o sentido do verbo oracional,

sendo o seu uso obrigatório. A partir dessa reflexão, o autor reconhece a necessidade de esses advérbios, que exercem a função argumental, receberem outra denominação.

- 2 Nesta pesquisa não encontramos nenhum caso de locativo na função argumental de sujeito.
- 3 Para a contagem da quantidade de palavras que compõe uma locução adverbial de lugar, consideramos a preposição e o artigo “no(a) (s), do(a) (s)” como uma única palavra.

REFERÊNCIAS

AÇÃO trabalhista passa a ser corrigida pela inflação. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 24 ago. 2015.

BALEIAS voltam a ser atração em Salvador. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 24 ago. 2015.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba. *Nova gramática do português brasileiro*. 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CELULAR é objeto mais cobiçado nos assaltos. *A Tarde*, Salvador, p.A1, ano 103, 31 ago. 2015.

CHACINA mata 18 em SP; governo suspeita de PMs. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 15 ago. 2015.

CONSTRUTORA vai colaborar em apuração sobre cartel. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 1º ago. 2015.

CUNHA, Celso; & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

CUNHA e oposição discutem impeachment e isolam PT. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 5 ago. 2015.

DILMA abraça pacote contra crise, que deve gerar atritos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 12 ago. 2015.

DILMA envia orçamento ao Congresso com deficit. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 31 ago. 2015.

- DOLAR vai a R\$ 3,60 com agravamento da crise política. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 26 ago. 2015.
- EMPRÉSTIMOS para estados no exterior estão suspensos. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 30 ago. 2015.
- FEIRA vira oásis de emprego em fábricas. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 9 ago. 2015.
- FEIRÃO do nome limpo chega ao interior baiano. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 12 ago. 2015.
- ILARI, Rodolfo *et al.* Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba (org.). *Gramática do Português Falado: A Ordem*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1991, v. 1, p. 63-141.
- ILARI, Rodolfo. A categoria advérbio na gramática do português falado. *Revista Alfa*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 151-174, 2007.
- JANOT nega “acordão” com Dilma para poupar aliados. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 27 ago. 2015.
- LEI vai regular fitness ao ar livre. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 16 ago. 2015.
- LÍDERES da Câmara rejeitam o afastamento de Cunha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 2 ago. 2015.
- LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1986.
- MACIEL, Viviane. *Advérbios temporais: descrição e análise do comportamento sintático e semântico nos jornais A Tarde, da Bahia, e O Globo, do Rio de Janeiro*. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2013.
- MELHORES escolas públicas do Enem na Bahia são da PM. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 6 ago. 2015.
- NEGÓCIOS de estética superam crise e crescem na Bahia. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 2 ago. 2015.
- NEVES, Maria Helena. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena. Os advérbios circunstanciais (de lugar e de tempo). In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado: níveis de análise linguística*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002, p. 249-284.

NEVES, Maria Helena. *Ensino de Língua e vivência de linguagem: temas em confronto*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria Helena. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2011.

‘NINGUÉM tira a legitimidade que o voto me deu’, diz Dilma. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 8 ago. 2015.

OLIVEIRA, Mariangela; CEZARIO, Maria Maura. PCN à luz do funcionalismo linguístico. *Linguagem & Ensino*. jan./jun., v. 10, Pelotas, n. 1, p. 87-108, 2007.

PROCURADOR lança pacote de medidas contra a corrupção. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 8 ago. 2015.

PROTESTO contra o governo atinge 24 estados e o DF. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 17 ago. 2015.

PROTESTOS mantêm pressão sobre Dilma; São Paulo reúne 135 mil. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. A1, ano 95, 17 ago. 2015.

SANTOS, Patrícia. *O uso de advérbios temporais em produções textuais do ensino fundamental II: descrição e análise de propriedades morfosintáticas e semânticas*. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2015.

STF definirá inclusão de alunos com deficiência. *A Tarde*, Salvador, p. A1, ano 103, 23 ago. 2015.

Submetido em 27 de novembro de 2018.

Aceito em 10 de abril de 2019.

Publicado em 29 de novembro de 2019.
